

Disco Voador Aparece Em Três Rios: Documentação

Reportagem de CARVALHO JÚNIOR



Outra visão impressionante do disco

O repórter fotográfico Jorge Castelan, profissional de comprovada idoneidade e reputação entre seus colegas, viu e documentou, na cidade de Três Rios, com chapas de incontestável evidência técnica, um objeto voador que, tudo indica, pela forma e pela movimentação verificada, pode ser incluído entre os OVNI (Objetos Voadores Não Identificados) que ora preocupam os círculos científico-militares do mundo inteiro. As máquinas usadas para a documentação exibida, foram uma Olympus-Pen n.º 844175, lente 1.28 e uma "Rolleiflex" lente 1.35, n.º ambas sem qualquer dispositivo estranho que possa conduzir à suposição de burla ou mistificação.

O fato vem demonstrar que agora mais do que nunca, está havendo um maior entrelaçamento de relações interplanetárias e, reciprocamente, os habitantes desta e de outras galáxias buscam conhecer-se e identificar-se com os costumes dos astros vizinhos. Enquanto o homem

desloca-se, com foguetes e módulos, visando desembarque na Lua e posterior incursão ainda mais longe venenos a certeza impressionante inamovível, de que olhos de outros mundos nos contemplam.

O FATO

Inúmeros têm sido os testemunhos comprobatórios da existência de discos e "cigarros" ou outras formas inusitadas de corpos que, dia e noite, transitam pelo espaço sideral, de procedência e objetivos ainda não conhecidos incontestavelmente buscando soluções tão justas, tão sérias como aquelas que também buscamos, quando fazemos subir de Cabo Kennedy aqueles colossos impressionantes, que assombraram a todos com seu ronco atordoador.

Ainda agora, a visão obtida por Jorge Castelan merece ser registrada com seu relato singelo mas exequível sob todos os aspectos, porque partida de um homem com um passado limpo e em quem confio como incapaz de qualquer recurso mentiroso.

Saira o fotógrafo, domingo último, com destino a Matias Barboza, próspera cidade mineira na rota de Juiz de Fora e, segundo afirma, sem qualquer preocupação com referência a discos voadores, porquanto o motivo que o levava àquela região, era focalizar o rebanho suíno na fazenda de uma parente pelo lado paterno.

Passamos a palavra ao profissional da fotografia:

— Chegando a Três Rios, o que se ouvia na cidade era a aparição de discos-voadores, coisa comum e rotina para meninos da roça que os surpreendem constantemente, em repouso no campo, nas estradas e não dedicam aos mesmos a mesma atenção que nós lhes dispensamos. Entrei no "Restaurante Ideal" próximo à Rodovia, cujo garçom Paulo Sérgio Gonçalves (24 anos, solteiro) depois de mostrar-me o cardápio, passou a perguntar se eu já havia visto o "disco". Logicamente, respondi que não. "Pois então agüenta a mão por aí, fazendo hora que daqui a pouco o senhor vê".

Minha curiosidade despertada, — prossegue Castelan, — fui até à praça, junto a cujo alvarôco, outros jovens — Paulo Sérgio (rua Benjamin Constant 527, aluno da professora Walkiria, do Grupo Escolar Rui Barbosa) Caledonias Candido Vieira (14 anos, residente com o pai Braulio Vieira barbeiro em Vila Isabel) e Jorge Pinheiro (14 anos, rua Marta s/n, um morro próximo, residindo com o pai Geraldo Pinheiro e Dona Sebastiana de Souza Pinheiro) discutiam sobre as aparições que haviam tido, ali mesmo e quando a caminho do trabalho, em horas diferentes.

Nesta altura, o repórter fotográfico passa a relatar sua própria e fantástica aventura:

— Foi então, meu amigo, que, incrédulo abandonei a idéia de prosseguir viagem, e decidi ficar para também poder registrar o acontecimento.

SURGE O DISCO

— Sai de carro, percorrendo os arredores porém de máquina em punho, porque, segundo as testemunhas, "a coisa" poderia aparecer a qualquer momento. E foi justamente o que aconteceu.

Dois quilômetros fora da cidade, algumas pessoas, sobre uma ponte de córrego seco, apontavam para o céu e acompanhavam os olhos, para um grupo de nuvens, sem que nada visse. Inopinadamente, os gritos redobram: "E! ele, olhe lá! olhe ali! é ele!" e em meio ao borbórego do grupo, despontou sobre o céu, o objeto que, visto ao longe, assemelhava-se a um disco de vitrola dobrado, po-

rém em cores rutilantes prateado e cinzento-claro. Fazia várias evoluções e durante vários minutos emergia e desaparecia nas nuvens, com uma rapidez espantosa até que, finalmente, sumiu no horizonte, buscando o caminho do infinito.

NÃO É O PRIMEIRO CASO

O depoimento de Jorge Castelan coincide com outros recentes casos ocorridos em São Paulo e, há pouco mesmo na televisão, um magistrado de Campos que acompanhando da esposa, revelou ter avistado um disco voador dentro da madrugada, na estrada que conduz a Macaé. No interior paulista, próximo a Pirassununga centenas de pessoas foram assombradas com a visão de objeto pousado em meio do campo e até mesmo um jovem, mais audacioso tentou dialogar com os tripulantes da nave interplanetária, de pele esverdeada e gestos tranquilos, sendo surpreendido com uma descarga de raios, possivelmente de "raios Lelzer" que o deixaram desacordado e com vestígios palpáveis de quemaduradas nas pernas e barriga.

Também no município paulista de Osasco, o comerciante Nelson Remedio dono de pequena loja na Avenida dos Autonomistas descrevendo-o como um objeto impressionantemente brilhante, que se deslocava com incrível rapidez, tendo seu aparecimento se repetido vários dias. Diante da insistência das aparições, foi que se animou a munir-se de uma máquina, fotografando-o, registrando assim, o fato que foi comprovado por várias testemunhas.

REPORTER E SOLDADO NO DISCO

Antônio Carlos Gomes, antigo fotógrafo do "Diário Carioca", viu e fotografou uma "coisa" (assim a denominam os americanos "the think") junto à ermida de Nossa Senhora da Pena, em Jacare-

paguá, tendo, segundo diz, sido convidado a embarcar no objeto, somente não o fazendo por temer as consequências, enquanto no município de São Leopoldo Rio Grande do Sul, o soldado José Antonio da Silva, estando de folga e pescando foi surpreendido com uma nave imensa que, pousando suavemente sobre um tripé escamoteável algo parecido com os dos atuais módulos lunares viu surgirem de escotilha aberta, três homens cabeludos tipo pingüins, de tez amarelada e que, empunhando armas semelhantes às que vemos nas histórias de "science-fiction", colocaram-lhe um capacete sobre a cabeça embarcando-o na fuselagem do aparelho. Segundo sua afirmativa, depois de acelerado o motor, viajou durante 48 horas pelas regiões mais fantásticas, até que o deixaram novamente perto da estação de Fundão, na estrada de Ferro Vitória a Minas, de onde tomou um trem no rumo de Belo Horizonte, onde chegou meio perturbado.

CASTELANI VAI REGISTRAR

Não sendo, portanto, o primeiro a avistar um objeto de tal natureza, Jorge Castelan tem tanta convicção de que o que presenciou pertence a um planeta alheio ao nosso, que colocou imediatamente as chapas colhidas à disposi-

ção da sociedade especializada em OVNI, existente nos Estados Unidos, onde as autoridades militares recolhem tudo quanto se faça ou escreva sobre o assunto.

Há alguns anos, um oficial do Exército dos Estados Unidos, voando sobre o Grande Canyon, avistou um disco voador e decidiu acompanhá-lo. Comunicou-se imediatamente com a base mais próxima e informou que iria perseguir a "coisa" até onde lhe fosse possível. Depois disso silenciou e dias após os restos retorcidos do aparelho eram localizados na região mais ébria do famoso deserto.

Aqui, porém, ao que tudo indica, as aparições são pacíficas. Possivelmente continuarão pacíficas, pois, segundo a Astrologia, estamos próximos de assistir a decadas de "civilizados", marcianos ou, como no filme famoso de Kubrick, à saída de gigantescos "ônibus siderais" onde cientistas curiosos, demandarão o infinito, na busca curiosa de suas remotas e misteriosas origens.